

HORIZONTES

Paulo Esdras

Impossível! Nunca irá conseguir!

Olho para frente e vejo um horizonte distante
O horizonte espalha-se ao meu redor
Em qualquer direção posso seguir adiante
O caminho eu escolho: melhor ou pior

Mas como ver além do que minha vista alcança?
Ou sentir além do que conheci vivendo?
Caminhar de forma reta, sem pressa se não cansa.
Escrever poemas quando feliz ou em sofrimento.

E se o caminho me levar para um lugar que não queria?
Ou se a estrada parar em poucas milhas?
Procuro um atalho providenciando dar a volta por cima
Ou sigo em frente, sem trilhas ou cartilhas.

Num caminho de escolhas, inevitavelmente haverá momento
Que me sentirei sozinho ou até mesmo sem rumo, perdido.
Então devo saber que é uma fase passageira como um forte vento
Seguir a luz do sol, da estrela que voltará a fazer sentido.

Grande montanha terei que subir, materialização de meus medos
Contornar não será possível pois o tempo é impiedoso
Subir observando e aprendendo com meus próprios erros

Enfrentando a escalada traiçoeira até o cume pedregoso.

Para subir uma montanha desconhecida persistência é importante:

Na metade sentirei cansaço e pensarei que o melhor é descer

É a tentação da derrota cômoda e ilusoriamente reconfortante

Não desisto! Continuarei acima, pois é o segredo para vencer.

No topo avistarei o entardecer com um pôr-do-sol inesquecível

Olhando para baixo e toda a distância percorrida, me sentirei bem.

Um caminho árduo que muitos julgavam perigoso e impossível.

No rosto um sorriso vitorioso e marcas do tempo também.

Sonhando com meu destino no horizonte, dou meu primeiro passo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/horizontes-1>